

POR UMA CARREIRA *OUTSIDER*: UM ESTUDO DA GESTÃO DE CARREIRA DE UM MÚSICO

Marcello Rodrigo Vieira Lima¹
José Edemir da Silva Anjo²

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender o processo de construção/ formação da carreira *outsider* de um músico de uma banda de gênero. Foi adotado o método de história de vida, para analisar como o sujeito do estudo construiu a sua carreira *outsider* ao longo das diferentes fases da sua vida. Por meio deste método, foi possível observar que a gestão da carreira *outsider* é mutável, nas diferentes fases da vida do músico e da comunidade, em que ele está inserido, permitindo adotar medidas inovadoras para ter uma carreira criativa e de sucesso. Acredita-se que o estudo exposto traga um novo sentido e visão sobre esse tipo de profissão, sendo essa considerada alternativa, além de possibilitar maior expansão do pensamento, formas de trabalho, crescimento, liderança e gestão, contribuindo, assim, para inspirar outras pessoas e auxiliar na transformação da visão de outros profissionais do campo da música.

Palavras-Chave: Carreira *outsider*; Músicos; Gestão de carreira.

PARA UNA CARRERA DE *OUTSIDER*: UN ESTUDIO SOBRE LA GESTIÓN DE LA CARRERA DE UN MÚSICO

RESUMEN

El objetivo de este estudio es comprender el proceso de construcción/formación de la carrera *outsider* de un músico en una banda de género. Se adoptó el método de historia de vida para analizar cómo el sujeto de estudio construyó su carrera *outsider* a lo largo de las diferentes etapas de su vida. A través de este método, fue posible observar que la gestión de la carrera del *outsider* es cambiante, en las diferentes etapas de la vida del músico y de la comunidad en la que se inserta, lo que permite adoptar medidas innovadoras para tener una carrera creativa y exitosa. Se cree que el estudio anterior trae un nuevo significado y visión de este tipo de profesión, que se considera una alternativa, además de permitir una mayor expansión del pensamiento, formas de

¹Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

²Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras (PPGA/UFLA), na linha de Organizações, Gestão e Sociedade. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGAdm/UFES), na linha de Práticas Organizacionais e Culturais. Graduado em Administração pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

trabajo, crecimiento, liderazgo y gestión, contribuyendo así a inspirar a otras personas. y asistir en la transformación de la visión de otros profesionales en el campo de la música.

Palabras clave: Carrera outsider; Músicos; Gestión de la carrera.

FOR AN OUTSIDER CAREER: A STUDY OF A MUSICIAN'S CAREER MANAGEMENT

ABSTRACT

The aim of this study is to understand the process of construction/formation of the outsider career of a musician in a genre band. The life history method was adopted to analyze how the study subject built his outsider career over the different phases of his life. Through this method, it was possible to observe that the management of the outsider career is changeable in the different phases of the musician's life and the community in which he is inserted, allowing the adoption of innovative measures to have a creative and successful career. It is believed that the above study brings a new sense and vision about this type of career, which is considered innovative, in addition to enabling a greater expansion of thinking, ways of working, growth, leadership and management, thus contributing to inspire other people and assist in transforming the vision of other professionals in the field of music.

Keywords: Outsider career; Musicians; Career Management.

1 INTRODUÇÃO

As carreiras apresentam diferentes tipologias que dependem do gênero a que ela é conduzida. Em sua maioria, são constituídas de padrões que as caracterizam individualmente na sociedade (CHANLAT, 1995), todavia as carreiras tidas como *outsiders* são um desvio à regra, por não apresentar padrões. Assim, a inserção social desse tipo de carreira apresenta desafios, os quais são enfrentados pela gestão de carreiras criativas, a qual aborda e explora positivamente a subjetividade dos profissionais *outsiders* e ajuda na progressão da carreira e na sua integração social (BARROS; CAPELLE; GUERRA, 2021).

A temática sobre as novas carreiras é abordada em diversos trabalhos científicos e observa-se que a indústria criativa conduz a gestão dessas novas carreiras, direcionando-as para a adequada identidade e organização cultural individual de cada profissional. A indústria fonográfica utiliza a gestão dinâmica das carreiras dos artistas, músicos, cantores, produtores musicais e compositores, para alcançar os objetivos propostos, diante disso, a gestão criativa identitária dos artistas musicais *outsiders* é essencial para eles, por agregar valor à carreira,

construir uma identidade musical e melhorar a forma que o profissional está sendo visto pelo público (CALASANS; DAVEL, 2020). Pesquisas relacionadas à construção e formação de carreiras *outsiders* no meio musical podem ser desenvolvidas com métodos qualitativos ou quantitativos, buscando dados sobre a trajetória desse tipo de carreira (MARINS; DAVEL, 2020).

A partir desse contexto, o objetivo da presente pesquisa foi compreender o processo de construção/formação da carreira *outsider* de um músico de uma banda de gênero, por meio da história de Marcos Lima. Além de analisar o sentido de carreira na trajetória de vida do entrevistado e descrever a percepção de sua carreira, em relação à sua interação com o contexto social. Para a consecução deste trabalho, utilizou-se a abordagem qualitativa articulada ao método história oral de vida. A escolha por esse método de pesquisa ocorreu por garantir a subjetividade do sujeito do estudo e permitir a análise de forma detalhada da construção de uma carreira *outsider*, nos últimos vinte anos, além disso, analisar a relação do participante da pesquisa com seus familiares e com a sociedade, para verificar se essa relação dificulta o desenvolvimento da sua carreira *outsider*.

Com a aplicação desse método, foi possível identificar não apenas a vivência com a carreira musical e a relação de Marcos Lima com a comunidade social em que está inserido, mas também as etapas de construção da sua carreira *outsider* e as limitações e facilidades para a formação dessa carreira. Com isso, foram obtidos resultados que caracterizam uma carreira *outsider* de uma banda de gênero e que apontam a sua relação com a interação social na comunidade em que o participante desta pesquisa está inserido.

A oportunidade de apresentar a história de um músico, que é adepto à carreira *outsider* desde a sua fase de adolescência, promovendo a carreira de forma criativa, ao longo dos anos, permitiu analisar diferentes fases da sua vida e como foi construída a sua trajetória. Foi possível, assim, aplicar o recorte da carreira criativa *outsider*, nas diferentes fases vividas pelo sujeito objeto deste estudo e trazer novos dados sobre o processo de formação *outsider*, com suas facilidades e limitações. Ao longo das falas, percebe-se que Marcos Lima atribui à carreira *outsider* limitações sociais, para o sucesso com esse tipo de profissão e ressalta o preconceito

da sociedade com a *outsider*, ainda assim, afirma utilizar de estratégias de gestão de carreira que contribuem para o seu progresso.

Após essas considerações iniciais, a presente pesquisa continua com a seguinte estrutura: na próxima seção está disposta a fundamentação teórica deste trabalho, que contextualiza o surgimento das discussões de carreiras nas ciências da administração, novas carreiras, bem como o processo de gestão de carreiras criativas. Em seguida, é descrito o método de história de vida e sua relevância para o desenvolvimento deste trabalho. Após, é explicitada a história de Marcos Lima, as suas experiências e vivências na escola, na família, na música e na construção da sua carreira. Por fim, é relatada a conclusão obtida pela história de vida de Marcos Lima na formação de uma carreira *outsider* musical.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão de Carreiras

As discussões em torno da carreira remontam desde os tempos finais do século XX. Chanlat (1995) já contextualizava os tipos de carreiras e as colocava em um cenário relevante para a industrialização mundial. O autor aponta que as carreiras eram vinculadas às sociedades em que estavam inseridas e, assim, dependentes da condução dessas sociedades. Diante disso, na sociedade industrial capitalista, apresentavam modelos que ditavam a sua gestão, o modelo tradicional e o modelo moderno, a partir dos quais surgiram quatro tipos de carreias na era liberal: sociopolíticas, profissional, burocráticas e as empreendedoras (CHANLAT, 1995).

O conceito de carreira como mobilidade laboral, estabilidade ocupacional e trajetória da profissão não ficou obsoleto, ao longo do tempo, mesmo diante da dicotomia entre seus significados que variam entre: trabalho remunerado, vocação, ocupação, profissão, emprego, entre outras. Entretanto, as carreiras envolvem todos esses significados, quando estão caracterizados pelo progresso no tempo, estando inseridas em quaisquer áreas de conhecimento, tais como a sociologia, psicologia e a administração (BARROS; CAPPELE; GUERRA, 2019).

Os modelos de carreiras que iniciaram a gestão de carreiras são o tradicional que é caracterizada pela dominância do homem e pela progressão linear vertical, excluindo as mulheres do mundo profissional. Após a década de 70, surgiu o modelo moderno que trouxe consigo as mudanças sociais e as adaptações às sociedades contemporâneas, o qual resulta nas sociedades atuais (CHANLAT, 1995).

Os modelos tradicionais de carreiras abordavam somente a sua concepção objetiva e funcional, estabelecendo padrões hierárquicos com modelos rígidos de gestão organizacional e econômica, assim, as diferenças entre os tipos de carreiras eram pontuais e específicas para a área de atuação. Tais modelos não contextualizavam os aspectos biopsicossociais do profissional, o que dificultava a progressão positiva da sua gestão (SILVA *et al.*, 2012).

Portanto, com a globalização e as novas tecnologias, as carreiras apresentaram uma nova perspectiva na sua organização. Diante disso, na sociedade contemporânea, elas se contextualizam como todas as experiências profissionais que o indivíduo ou a sua empresa já passou, colocando o próprio profissional como responsável pela sua trajetória profissional, apresentando assim novas denominações: carreira proteana, carreira sem fronteiras, carreira inteligente e carreira profissional. Essas novas mudanças e adaptações ao mundo contemporâneo requer do indivíduo novas habilidades de ver o profissional como sociedade econômica e empreendedora (DUARTE; SILVA, 2013).

Bendassoli (2009) analisou as características dos modelos de carreiras da sociedade contemporânea, relacionando-os às perspectivas dessas carreiras com a interdisciplinaridade, abordadas pela psicologia do trabalho, sociologia das profissões e administração gerencial das organizações e contextualizando as concepções subjetivas dos presentes recursos humanos das oito carreiras emergentes analisadas. Logo, a síntese, as proposições e a sua relação com as áreas de trabalho específicas dos modelos de carreiras emergentes dos últimos quarenta anos, analisadas pelo autor supracitado, estão explanadas no Quadro 1 deste artigo, disposto a seguir.

Quadro 1. Modelos Emergentes de carreira

MODELO	PROPOSIÇÕES	SUJEITO	TRABALHO
Carreira sem fronteiras	<ul style="list-style-type: none"> • Pluralidade de contextos de trabalho • Transversalidade dos vínculos com as organizações • Competências (<i>know-why, know-how e know-whom</i>) 	Agente	<ul style="list-style-type: none"> • Campo privilegiado da ação individual • Arranjo instável de trocas mútuas entre indivíduo e organização
Carreira Proteana	<ul style="list-style-type: none"> • Mudança como um dado de realidade • Variedade de experiências • Adaptabilidade e resiliência • Identidade como âncora 		<ul style="list-style-type: none"> • Meio de externalização da identidade pessoal • Sequência de experiências pessoais
<i>Craft career</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia, criatividade, invenção e reinvenção do próprio trabalho • Sujeito e atividade como um único conjunto • Trabalho e sensemaking 		<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho como “fluxo” • Modelo de organização artesanal de trabalho
Carreira Pórtifolio	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação das atividades profissionais • Flexibilização das identidades pessoais • Múltiplas zonas de expertise individual 	Pós-moderno	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho como um elemento entre outros do espaço de vida pessoal • Trabalho fragmentado, em tempo parcial
Carreira multidirecional	<ul style="list-style-type: none"> • Não linearidade das experiências de trabalho • Contrato psicológico transacional • Comprometimentos múltiplos 		<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho como um suporte para a construção da identidade pessoal • Flexibilidade do trabalho
Carreira transicional	<ul style="list-style-type: none"> • Interdependência entre agência individual e estrutura social • Carreira como mediação entre instituições e processos de interação • Processo de contínua construção e reinterpretação de scripts 	Reflexivo	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho-portfólio • Desregulamentação institucional do trabalho
Carreira narrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Temporalidade e ação como processos narrativos • Interpretação de eventos da realidade e do <i>self</i> • Narrativa e projeto • Carreira entre história coletiva e história singular 	Interacional	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho como narrativa social e pessoal • Trabalho como fato “objetivo” apresentado à interpretação (e reinterpretação)
Carreira construcionista	<ul style="list-style-type: none"> • Carreira como um processo de construção social e de interação • Identidade como metamorfose • Processos de negociação de significados no contexto de estruturas sociais 		<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho como um processo discursivo • Compartilhamento de valores e objetivos comuns

Fonte: Bendassolli (2009, p. 393).

Assim como Bendassolli (2009), Silva et al. (2012) realizaram uma pesquisa que verificou o contexto de alguns tipos de carreiras da sociedade moderna. Ademais, os autores apontaram atitudes subjetivas do profissional de cada carreira. No Quadro 2 está demonstrada a identificação e comparação da carreira proteana, carreira sem fronteiras e carreira tradicional, propostas por Silva *et al.* (2012).

Quadro 2- Comparativo dos modelos de carreiras

Tipos De Carreiras	Embasamento teórico	Atitudes
Carreira Proteana	Carreira proteana é um processo que é mais a pessoa, não a organização, gerência. Implica independência de influências externas. Duas variáveis são a autogestão e o sucesso interno (psicológico). É modelada mais pelo indivíduo que pela empresa e pode ser redirecionada de tempos em tempos para atender às necessidades da pessoa. Personalidade proativa.	(1) Indivíduo assume o controle da sua carreira em vez de delegá-la à organização, criando suas próprias oportunidades. (2) Prioriza os próprios valores ao estabelecer prioridades e objetivos. O sucesso é definido a partir de critérios próprios.
Carreira sem Fronteiras	Pessoa é responsável por sua carreira, o que ocorre com o cultivo de <i>networks</i> e com a busca constante de acesso ao conhecimento e recursos externos. Carreiras se movem por meio das fronteiras do empregador; discurso hierárquico e princípios de progresso têm suas fronteiras quebradas; decisões de carreira por razões pessoais; perceber um futuro sem fronteiras; Personalidade proativa. Mobilidade física e psicológica.	(1) Preferência por interagir com pessoas e organizações além das fronteiras da empresa. (2) Desejo de trabalhar para várias empresas ao longo da carreira. O comprometimento ocorre em troca de oportunidades de desenvolvimento. (3) Busca o aprendizado dentro e fora da empresa; Atitude pró-ativa.
Carreira Tradicional	Predominava até os anos 80. Pessoa trabalha para uma empresa até a aposentadoria. A senioridade e a maturidade são qualidades valorizadas e respeitadas. Carreiras ligadas a grandes organizações; presumem ambiente estável; há interdependência entre empresa e pessoa; aprendizagem se dá dentro da organização; transferências de conhecimento dentro da companhia.	(1) Pessoa planeja manter-se na mesma empresa toda a vida. As mudanças causam apreensão e desconforto. (2) Desenvolvimento profissional é determinado pelos interesses da empresa; Carreira muda para atender a empresa. (3) Desejo de ascensão hierárquica, pois leva à conquista de símbolos de poder e status.

Fonte: Silva *et al.* (2012, p.27).

Os diferentes conceitos de carreiras norteiam a direção para a sua gestão, já que os contextos socioeconômico e tecnológico contribuem para o surgimento de novas carreiras com distintas características e atitudes utilizadas pelos profissionais, no entanto, a gestão das carreiras tradicionais ainda influencia os profissionais da atualidade, mesmo que eles tenham

atitudes da carreira proteana ou da sem fronteiras. Contudo o impacto na sociedade pela inovação nas carreiras ocorre, em todas as variáveis sociais, visto que as carreiras estão dentro do contexto social, econômico e emocionais dos brasileiros (SILVA *et al.*, 2012).

2.2 Da Carreira *Outsider* à Carreira Criativa

Com o surgimento de novos modelos de carreira, a perspectiva subjetiva do profissional teve mais relevância na gestão organizacional das carreiras, como também a abordagem multidisciplinar das áreas da psicologia social, sociologia, economia e administração, pois essas relações englobam a carreira do trabalhador da atualidade. Diante disso, a perspectiva subjetiva e interdisciplinar do interacionismo simbólico é utilizada na administração da gestão de carreiras, fundamentando a teoria da rotulação nas carreiras contemporâneas (BARROS; CAPPELLE; GUERRA, 2021).

A teoria da rotulação de carreiras originou-se nos tempos modernos junto com as carreiras emergenciais e é conceituada pelo não convencional. Nessa teoria, o indivíduo ou grupo de quaisquer gêneros não apresenta padrões no contexto social, cultural ou familiar em que esteja envolvido, sendo esses diferentes de outros grupos ou indivíduos do mesmo gênero. Dessa teoria, Howard Becker nos apresenta em seu trabalho “*Outsiders: Estudos de sociologia do desvio*” carreiras *outsider*, rotuladas assim por possuírem características e interações de carreiras não tradicionais, que fogem dos padrões no âmbito social (BARROS; CAPPELLE; GUERRA, 2019).

A sociologia do desvio rotulou de desviantes os indivíduos que se apresentavam fora das regras no contexto social das carreiras, todavia os desviantes ou *outsider* possuem carreiras dentro da legislação e no contexto cultural em que o gênero escolhido é contextualizado. Contudo, mesmo sendo divergente das carreiras tradicionais, a carreira *outsider*, no âmbito da administração, também apresenta um processo de gestão organizacional, que difere das carreiras tradicionais, por ser gerenciada pelo próprio indivíduo ou pelo próprio grupo, não apresentando processos hierárquicos (BARROS *et al.*, 2018).

Nas carreiras *outsider*, o desvio social pode ter ocorrido de forma consciente ou não, durante a progressão da carreira, ou seja, a carreira já pode iniciar com ou sem pretensão. Fato é que diversas carreiras de diferentes gêneros que rotulam e classificam-se como *outsider*, entre elas estão: artistas circenses, músicos, artesãos, artistas visuais, modelos, atletas entre outras. Mas, essas diferentes carreiras podem apresentar em comum as limitações, para o seu desenvolvimento, por, em alguns casos, não apresentarem domínio de como realizar a gestão da carreira, como consequente, a dificuldade financeira e o reconhecimento como profissional para a progressão da mobilidade ocupacional, tais implicações podem levar à marginalização das carreiras *outsider* na sociedade (BARROS, 2018).

As carreiras, para serem prósperas, precisam de uma identidade autêntica e da adequada gestão organizacional da carreira, de forma criativa e atualizada com as variações da sociedade moderna, com relação às inovações tecnológicas, à formação e conceituação de uma marca para carreira pautada na identidade que o profissional transmite para o público. Assim, o papel do criativo é fundamental na gestão estratégica e consciente das carreiras, sejam elas tradicionais ou *outsider* (CALASANS; DAVEL, 2019).

Sobre gestão de carreiras criativas, Calasans e Davel (2020a) apresentam quatro perspectivas: axiológica, tecnológica, coletiva e a social. A perspectiva axiológica está preocupada em compreender as ações e implicações do processo de construção da carreira. A perspectiva tecnológica leva em consideração o impacto das transformações tecnológicas afetam os contextos de gestão da carreira. A perspectiva coletiva na gestão de carreiras criativas considera não um único indivíduo, mas um grupo, um coletivo de pessoas na gestão de carreiras. Já a perspectiva social, caracteriza-se pela construção de carreira pautada na comunidade social e direciona a carreira para identidade cultural e valores solidários.

Para realização desse estudo, a perspectiva axiológica é vista como a mais indicada para compreensão do fenômeno social de carreira criativa voltada para ação e implicações da carreira (CALASANS; DAVEL, 2020a). Diante disso, uma carreira criativa *outsider* pode ser compreendida como um conjunto de ações voltados para construção de uma carreira em um

contexto de setores da indústria criativa, mas com identidade sociocultural e ações alternativas na trajetória de carreira.

As carreiras criativas visam construir uma identidade sociocultural que personifique a carreira, dando-lhe solidez e visibilidade. Para tanto, os criativos são profissionais da indústria criativa que analisam a carreira por diversos aspectos, enfatizando a identidade organizacional, a qual aborda três vertentes: imagem organizacional, cultura organizacional e visão estratégica (CALASANS; DAVEL, 2020b).

Além dos fatores sociais, os aspectos econômicos e de empreendedorismo atuam na gestão das carreiras criativas. Portanto a indústria criativa agrega valor às atividades da carreira, por meio da inovação, do trabalho e da gestão da identidade criativa, potencializando economicamente a carreira nas organizações sociais (MARINS; DAVEL, 2020).

A indústria criativa abrange distintos trabalhos artísticos que permeiam desde a música, o teatro, a publicidade e outras formas de arte; utiliza estratégias criativas nas carreiras, de acordo com a cultura de cada ramo artístico e com as mudanças constantes do mundo moderno. Neste contexto, a indústria fonográfica é especializada na produção musical e dispõe dos novos mecanismos do universo musical para adaptar a carreira criativa às novas tecnologias. Um exemplo dessa adaptação, para a carreira criativa do mundo contemporâneo, foi adesão às músicas digitais e mídias digitais do cantor e compositor Caetano Veloso (CALASANS; DAVEL, 2019).

Em consequente, o artista brasileiro Caetano Veloso lançou seu primeiro disco, em 1967, e a sua carreira já era integrante da indústria fonográfica, utilizava as mídias da época para demonstrar o seu posicionamento, como músico, cantor, compositor e defensor das lutas contra as mazelas sociais, assim, foi reconhecido nacional e mundialmente. Hoje possui mais de cinquenta anos de carreira e é considerado um dos maiores nomes da música brasileira. Contudo a gestão da carreira criativa de Caetano Veloso ressalta a imagem do artista como celebridade, formador de opinião, intelectual, além disso, ele apresenta posicionamentos

culturais sólidos e organizados que complementam a sua imagem, tornando-o um artista popular no Brasil (CALASANS; DAVEL, 2019).

Diante disso, foi possível identificar que a carreira criativa do artista musical deriva da indústria criativa e que, especificamente, a indústria musical é essencial na evolução das carreiras, possibilitando a mudança da imagem do artista simultaneamente às mudanças do mundo tecnológico, mantendo a essência deste profissional quanto a seu público. No entanto as carreiras *outsider* apresentam implicações que podem acarretar limitações na gestão da sua carreira, inúmeras vezes, por sobrecarga de funções ao profissional da carreira e/ou artista que o impedem de realizar carreiras criativas que potencializem a carreira como gestão da identidade e autenticidade do artista.

3 PERCUSO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, na qual oferece embasamento para averiguar os discursos de grupos sociais, suscitando a possibilidade de se construir um universo vocabular acerca de um fenômeno social (GODOI; BANDEIRA-DE-MELO; SILVA, 2006). Assim, esta abordagem tornou-se a mais adequada, para a busca da compreensão das falas e dos fenômenos emergentes do participante desta pesquisa, utilizando a aplicação do método de história oral e de vida de um músico que possui a carreira *outsider*.

A escolha pela abordagem qualitativa, com a finalidade exploratória e descritiva, para a construção deste estudo, ocorreu por a carreira *outsider* desviar dos padrões sociais, em diversos aspectos, que estão além do comportamento do artista. Diante disso, esta pesquisa se justifica por permitir maior aprofundamento no objeto pesquisado, ao mesmo tempo que analisa variáveis de um caso único em função da interação com a sociedade, dessa forma, esta pesquisa buscou descrever a história de vida de um músico com carreira *outsider*, captando crenças, opiniões e relatos deste participante, respeitando-se suas subjetividades (ICHIKAWA; SANTOS, 2006).

A estratégia metodológica história oral e de vida possui grande potencial no auxílio da compreensão e estudo dos fenômenos organizacionais, a partir do olhar do próprio sujeito

(GODOY, 2018). Freitas (2006) considera a História oral e de vida como um método com interesse de registrar as narrativas de experiências humanas por meio da realização de estratégias de entrevistas. Diante desse contexto, optou pela história oral temática pelo caráter da técnica de entrevista ter como aspecto central determinado tema específico.

O pesquisador, no papel de entrevistador, passa a ser mais ativo por conduzir e direcionar o tema discutido, ao procurar entender o problema investigado (FREITAS, 2006). A escolha se justifica por possibilitar a interpretação dos fatores que constituíram a história da vida do sujeito, de modo que venha a contribuir para a compreensão a partir da experiência do músico a ser entrevistado.

O sujeito da pesquisa foi Marcos Lima, músico, compositor e produtor com carreira criativa *outsider*. As histórias da vida do participante foram recolhidas por gravação, em encontros com um dos pesquisadores, na cidade de Valença do Piauí, Piauí. O contato com Marcos Lima aconteceu pelo fato de um dos pesquisadores ser parente e participar da carreira do investigado, como integrante da sua banda.

A coleta de dados desta pesquisa ocorreu, por meio de uma entrevista que foi gravada, contendo inicialmente um relato de experiência da história de vida de Marcos Lima, sem indagações e, logo após, foi realizado um questionário semiestruturado com vinte e três questões abertas. Essa entrevista permitiu que o músico narrasse com liberdade sua trajetória de vida, ressaltando experiências que o ajudaram a construir a sua carreira profissional, proporcionando-lhe uma compreensão detalhada da história de vida e do desenvolvimento da carreira do sujeito participante da pesquisa.

No relato de experiência de vida, foi abordado pelo sujeito da pesquisa a descrição da infância até os dias atuais (na família, na escola, com amigos, na vizinhança, no trabalho, na graduação, por exemplo), com ênfase nas experiências que trouxeram aprendizagens importantes para a sua atuação profissional. Esse relato ficou livre para ser discorrido por Marcos Lima, sem intervenções do pesquisador. Apesar disso, logo após, foram realizadas as indagações contidas nas vinte e três perguntas abertas.

Para discutir os resultados apontados nesta pesquisa, realizou-se a transcrição relatada da história de vida do participante da investigação, cujo conteúdo foi organizado em categorias que apontam as falas sobre o desenvolvimento da carreira, de como ela se encaixou como criativa *outsider* e quais são os desafios de uma carreira criativa *outsider* na realidade social atual. Após a organização, os dados foram analisados, a técnica de análise qualitativa foi interpretativa. Conforme Gomes (2004) e Minayo (2012), é utilizada para encontrar respostas a questões formuladas e/ou descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestados pelos sujeitos, indo além das aparências.

Com a finalidade de compreender o processo de construção/formação da carreira *outsider* do músico Marcos Lima, foram coletados os seus relatos de experiência, os quais foram apresentados e interpretados, para realizar as discussões conclusivas desta pesquisa. Os relatos foram distribuídos em categorias e os recortes serão discutidos e apresentados a seguir. O resultado é evidenciado nesta pesquisa, por meio da transcrição das falas de Marcos Lima e da sua consonância com a literatura selecionada para a construção desta pesquisa.

4 A HISTÓRIA DE VIDA DO MUSICISTA MARCOS LIMA

4.1 Do primeiro violão à profissionalização como músico: *“troquei um cartucho de videogame pelo meu primeiro violão, e ele ainda veio com as cordas quebradas”*

Marcos Lima é um homem de 29 anos, solteiro e formado em Bacharel de Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pertence a uma família de classe média, tem um irmão e uma irmã e mora com os pais, casados há mais de 30 anos. Ele relatou que já havia um músico na sua família, seu pai, que tocava violão, mas não profissionalmente.

A música entrou na vida de Marcos Lima bem cedo:

Foi por volta dos meus 11 anos de idade. Eu via meu pai tocar violão e outros instrumentos desde pequeno. E, mesmo que ele não tivesse me ensinado, ele me dava dicas de como afinar o violão, como pegar nele. [...] Já com meus 12 anos, eu troquei um cartucho de videogame pra comprar um violão usado mesmo. Ele tinha até defeito,

precisava de cordas novas e minha mãe me ajudou com isso (Entrevista com Marcos Lima).

Seu pai, ao vê-lo tocar um solo no violão, em sua casa sem tido qualquer orientação “[...] *se tornou o meu primeiro incentivador*”. Conforme Marcos Lima se aperfeiçoava na música, familiares e amigos tiveram a oportunidade de vê-lo tocar e, em seguida, também começaram a demonstrar apoio e incentivo, o que o fez reforçar o seu desejo de tornar-se um musicista e seguir nessa caminhada, rumo à concretização do seu sonho.

A sua primeira apresentação em uma banda ocorreu aos 14 anos com alguns amigos e, a partir daí, começou a trabalhar com a música, utilizando o seu talento como um meio de trabalho e se sustentar financeiramente. Ele não tinha perspectiva de viver da música e ganhar dinheiro com essa profissão, segundo o qual “[...] *ser músico é algo que gosto e faço até hoje por amor*”. No entanto essa paixão se transformou em uma oportunidade de crescer no ramo da música e se estabelecer financeiramente, o que o fez encará-la como uma profissão. Com isso, podemos observar o início da construção da carreira de outsider pelo contexto do organizar das escolhas próprio indivíduo (BARROS *et al.*, 2018).

Marcos Lima relatou que “[...] *não fui eu quem escolheu a música, mas sim a música me escolheu*”. No início, ainda na infância, a música era tida como um hobby, era apenas uma criança brincando de tocar. Mas, conforme o protagonista dessa história foi crescendo, suas experiências com a música foram se expandindo, começou a tocar dentro do seu próprio quarto, depois a se apresentar para o seu pai, familiares e amigos e, quando percebeu, já estava se apresentando nos palcos e ganhando dinheiro como musicista.

Com a expansão do seu trabalho, Marcos Lima começou a investir no seu próprio aperfeiçoamento enquanto músico, conhecimento a respeito da área e na aquisição de instrumentos para o seu trabalho. Com o apoio dos seus pais, adquiriu seu primeiro violão e, em seguida, sua primeira guitarra. O desejo pela compra desses instrumentos o levou a economizar dinheiro muito cedo, para a concretização desse propósito, que fez com que Marcos Lima despertasse o espírito empreendedor ainda bem jovem (MARINS; DAVEL, 2020). Com os seus esforços e ajuda da sua família, em especial, da sua mãe, Marcos Lima conseguiu comprar

equipamentos de nível profissional. Com isso, observa-se o paradoxo entre amadorismo e profissionalismo apontado por Bendassolli e Wood Jr (2009) no desenvolvimento da carreira, em que a conotação de “musicista” se apresenta como um caráter profissional com as complexas atividades e formas de atuação na carreira musical.

As diversas experiências com a música fizeram com que Marcos Lima se apaixonasse cada dia mais pela área, desde ouvir outras pessoas tocarem e os primeiros contatos com instrumentos musicais foram eventos determinantes para começar a desenvolver o desejo de se aprofundar sobre o assunto e seguir adiante nesse campo.

Eu percebo que já passei por várias provações para escolher a carreira de músico. Participei de vários projetos, várias bandas, hoje estou empreendendo na carreira, comecei a ter uma cabeça mais voltada não só para tocar a música, mas também tudo que envolve a música, como na área administrativa. Tive que ter essa postura (Entrevista com Marcos Lima).

O prazer pela música o levou ao desenvolvimento desse hobby e, em seguida, por questões de necessidade, fez que se tornasse uma profissão. A vida levou Marcos Lima por vários caminhos, sendo um deles a aprovação no vestibular para o curso de Sistema de Informação. Seu contato com as várias disciplinas administrativas do curso fez com que ele desenvolvesse um olhar ainda mais profissional à profissão de musicista, dado que isso aconteceu de forma natural. Até então ele não tinha conhecimento que poderia agregar uma área à outra e, depois de seu contato com o seu curso, em que obteve conhecimento, desenvolveu estratégias para administrar a sua própria carreira como musicista (SILVA *et al.*, 2012).

Hoje, eu me encontro feliz e satisfeito pelas minhas escolhas. Seja em relação ao curso que me formei, seja pela profissão como musicista. Ambas se completam dentro do meu objetivo de vida profissional. O curso só me fez compreender ainda mais as etapas que precisaria seguir crescer profissionalmente e se consolidar no ramo da música (Entrevista com Marcos Lima).

O primeiro desafio encontrado, ao longo da carreira, foi o preconceito das pessoas em relação à música, pois segundo ele, “[...] essa área não é vista como uma profissão, mas, sim, como um hobby ou diversão.”. Ele percebeu que o preconceito veio de alguns familiares, amigos e até mesmo de alguns profissionais dentro das instituições de educação, como na própria universidade, algo também encontrado no trabalho de Barros et al. (2021) a respeito da carreira de músico.

O maior desafio de todos, de acordo com Marcos Lima, foi acreditar em si mesmo quando poucas pessoas acreditavam. A falta de apoio e incentivo pode levar muitos músicos a desistirem do seu sonho, pois, de certa forma, “[...] se o musicista não estiver focado no seu objetivo, pode desanimar e desistir ao longo do caminho.” No entanto, quando as coisas foram se ajustando e melhorando, no decorrer de sua carreira, Marcos Lima pôde perceber o quanto foi gratificante permanecer firme rumo à concretização do seu objetivo. Segundo ele, “[...] cada pessoa que questionou o meu processo ou o ajudou, durante todos os desafios que já passei e passo contribuiu de forma significativa para o meu crescimento.”

Segundo Marcos Lima, lidar com o preconceito é um grande desafio.

Esse tipo de pensamento vem de pessoas que têm um conceito pré-formado de forma equivocada sobre o assunto. O preconceito por ser músico em alguns momentos para algumas pessoas desinformadas, é um grande desafio, mas graças a Deus a gente consegue contornar tudo isso com educação, afinal de contas o nosso trabalho também é necessário para as pessoas (Entrevista com Marcos Lima).

Marcos Lima declarou que vem de uma família que trabalha de forma autônoma. Quando ele foi aprovado no vestibular, já tocava profissionalmente em eventos e na igreja da qual fazia parte. No entanto, o ingresso no curso superior o fez depender financeiramente de seus pais (DUARTE; SILVA, 2013). A universidade era em tempo integral, o que o fez parar de tocar por um período. Contudo, dentro da própria universidade, Marcos Lima conheceu pessoas que também compartilhavam da mesma realidade e o estimularam a retornar os trabalhos, o que o fez encarar como uma oportunidade de renda extra para ajudar a arcar com os custos financeiros dos estudos e se manter longe de casa. A partir desse momento, os seus pais, ao

verem sua determinação, forneceram total apoio à sua carreira, o que o levou a seguir ainda firme com seus objetivos (MARINS; DAVEL, 2020).

Segundo o relato de Marcos Lima, ele é considerado uma pessoa apaixonada pelo ramo da música e é um musicista profissional, pois hoje vive exclusivamente dessa área. Além de músico, ele também desempenha outros trabalhos relacionados a esse campo, como aluguel de aparelhos de som, luz e gravações e, assim, consegue ter o retorno financeiro, como em qualquer outra profissão (BARROS; CAPPELLE; GUERRA, 2021; CALASANS; DAVEL, 2019; MARINS; DAVEL, 2020).

Me considero um profissional da música, pois vivo hoje exclusivamente da música e de alguns trabalhos relacionados a música, como o aluguel de um equipamento de som, de luz ou realizando gravações de alguma coisa que está relacionado com a música (Entrevista com Marcos Lima).

A música o fez alcançar a concretização de outros objetivos, como estabilidade financeira, a oportunidade de viajar com a família, a conquista por bens materiais, aquisição de equipamentos musicais e aprofundamento no estudo sobre a área (BARROS, 2018; MARINS; DAVEL, 2020). Com os seus conhecimentos sobre as áreas administrativas e sua carreira, conseguiu construir e estabelecer sua própria empresa, administrar os vários campos que envolvem seu trabalho, como música, contratos, gestão das redes sociais, marketing, parte financeira, negócios que envolvem a profissão, entre outros.

Tudo isso, em conjunto, fez com que Marcos Lima aperfeiçoasse ainda mais a sua visão empreendedora e administração da sua empresa, bem como a busca constante por atualização dos conhecimentos que envolvem esses processos.

4.2 A carreira de músico e as estratégias para a gestão da carreira criativa no mundo tecnológico: *“utilizo várias estratégias de gestão na minha carreira, tento replicar algumas teorias de administração”*

Segundo o participante, a plateia, ao conhecer o trabalho do musicista, vai substituindo as percepções equivocadas e entendendo o real significado do trabalho desenvolvido.

No início, é comum pensamentos preconceituosos, associações com falta de responsabilidade, consumo exagerado de álcool e drogas, diversão e brincadeira; porém, depois com a convivência, a observação da responsabilidade do músico com o seu trabalho, as pessoas desenvolvem uma visão diferente, entendendo que o campo da música também é considerado um trabalho, autônomo e feito com responsabilidade. O profissional músico, que desempenha seu trabalho com sensatez, zelo, consciência e responsabilidade, tem grandes chances de ganhar o respeito da plateia e demais pessoas ao seu redor. Com admiração e feedbacks positivos (Entrevista com Marcos Lima).

Marcos Lima declarou que a rotina do profissional musicista apresenta horários mais flexíveis, ou seja, os músicos fazem seus próprios horários, sendo isso considerado um ponto positivo. No entanto torna-se necessário o desenvolvimento de um compromisso do músico consigo mesmo e com seu trabalho, para então não permitir ser levado pela procrastinação, já que não tem uma rotina diária estabelecida. Para ele, de forma geral:

Os shows acontecem, em sua grande parte, aos fins de semana, porém, ao longo da semana, há toda uma preparação do repertório, ensaios com a banda e cantores, organização das agendas de shows, organização e divulgação dos trabalhos nas redes sociais, estabelecimento de metas a serem cumpridas, ao longo da semana, além de cursos e muito estudo sobre o assunto (Entrevista com Marcos Lima).

Além disso, Marcos Lima enfatizou a importância de o músico conciliar a sua vida profissional e pessoal, já que a organização dos horários e trabalhos é fundamental para não sobrecarregar o tempo com a família e amigos, bem como o cuidado com a própria saúde e outras prioridades (CALASANS; DAVEL 2019; 2020b).

A manutenção do contato com outras pessoas da área também é de grande relevância, para um contínuo aprendizado (CALASANS; DAVEL, 2020b). Segundo Marcos Lima:

O que as pessoas veem no palco é apenas uma prévia de todo o trabalho e sacrifício enfrentado, ao longo de muitos dias de dedicação e estudo, para, então, ser levado o melhor resultado possível em cada show realizado.

O entrevistado declarou também que é necessário que o músico se encontre de forma apresentável nos palcos, ou seja, bem vestido, cabelo penteado, com uma boa feição, com o intuito de transparecer seriedade e responsabilidade com seu trabalho.

Marcos Lima afirma que é por meio das mídias sociais e das apresentações, que realiza como cantor, que o seu trabalho é reconhecido e indicado para novos trabalhos. Ressalta ainda que a aparência e o posicionamento como artista musical faz toda a diferença, para novas contratações, para ele, a identidade visual faz parte da gestão de carreiras de um músico outsider (BARROS *et al.*, 2018; BARROS; CAPPELLE; GUERRA, 2021).

No meio musical as indicações as contratações são por indicação de algum empresário dono de banda que ver o artista tocando e gosta da apresentação e do talento ou pelas redes sociais (Entrevista com Marcos Lima).

Marcos Lima afirma que, por ser prestador de serviço no meio musical, ajusta o seu repertório ao gosto do seu público, ficando assim variável em diversos gêneros, contudo relata que, como músico, tem a sua essência pré-definida.

Já trabalhei com músicas autorais e acredito que essa é a chave de uma carreira de sucesso. Mas hoje o meu repertório é composto por músicas escritas por outros compositores, os hits que são sucesso na região (Entrevista com Marcos Lima).

Marcos Lima diz que utiliza estratégias de administração, para fazer a gestão da sua carreira e tenta aplicar algumas teorias administrativas para fechar seus contratos para a venda e pós-venda dos seus shows.

Utilizo técnicas de abordagem para gerenciar meus contratos, pois eram fechados muitas vezes de forma informal. [...] Estudo algumas técnicas de progressão de alcance de crescimento das redes sociais, eu não ligava para isso, mas tudo isso impacta na forma que seu público vai te ver, tenho que ser para o cliente uma pessoa confiável (Entrevista com Marcos Lima).

Afirma também que o marketing digital é utilizado para a gestão criativa da sua carreira e que não era adepto das mídias digitais, todavia, com o avanço tecnológico, teve que aderir a

esse tipo de estratégia (CALASANS; DAVEL, 2020a; 2020b). A melhor forma de divulgação da carreira musical, segundo Marcos Lima, é pelas mídias sociais, principalmente o *Youtube*® e *Instagram*®. Ele utiliza esses meios para realizar a divulgação da carreira *outsider* e criativa.

4.3 Desafios e limitações da carreira de músico *outsider*: “a carreira musical é extremamente inconstante e volátil, a forma de trabalhar muda com as tendências musicais e culturais”

Para Marcos Lima, a principal diferença entre as apresentações é a distância entre ele e a plateia, ressalta que shows em bares deixa o artista mais íntimo com seu público, porém a possibilidade de o público não conhecer o trabalho da sua banda é maior que o público que vai para o show, gerando maior valor moral ao artista.

Marcos Lima diz que a sua relação com seus familiares é muito boa, pelo fato de que seu irmão trabalha agora junto com ele. O único ponto fraco é que, nas datas comemorativas, ele não pode estar presente com a sua família. Com relação ao público, Marcos Lima relata que “[...] as apresentações são sempre dinâmicas porque tento agradar o público com o repertório.” Já a relação com outros músicos, o participante da pesquisa afirma ser de companheirismo e de apoio aos crescimentos dos outros músicos do seu gênero ou de outros, pois ele observa que, com o aumento da procura por outras bandas e a valorização do ramo, há reflexo positivo na sua carreira também.

Segundo Marcos Lima, a remuneração da classe musicista não obteve aumento nos últimos anos, sendo da mesma forma que houve aumentos consideráveis em várias áreas da sociedade (alimentícia, educação, transporte, entre outros), também ocorreu aumentos relacionados aos instrumentos musicais, viagens, materiais relacionados aos shows, etc., não estando adequada com aquilo que seria o ideal e justo para carreira de músico (BARROS *et al.*, 2018).

Infelizmente, a nossa classe de músicos foi uma das que não tiveram aumento nos últimos anos, na minha percepção é que a remuneração é um pouco baixa ainda diante da inflação dos outros produtos e do custo de vida que aumentou. A remuneração só é

suficiente se o artista tiver periodicidade nos shows. Os musicistas são profissionais autônomos, que ganham de acordo com os shows que realizam durante o mês, ou seja, não apresentam um salário certo e fixo. (Entrevista com Marcos Lima).

Assim, de acordo com ele, isso pode trazer uma insegurança nesse aspecto. No que se refere à tabela da OMB Brasil, ele relatou que ainda não segue, sendo essa a realidade vivenciada por vários musicistas, como apontado por Barros et al. (2018) e Barros, Cappelle e Guerra (2021). Para Marcos Lima, investir na música é a melhor forma de crescer dentro da área.

Os investimentos devem abranger tanto os estudos e aperfeiçoamentos no assunto, quanto na aquisição de instrumentos musicais de qualidade, materiais de shows, na divulgação, físico, roupas, imagem corporal, redes sociais, entre outros.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, Marcos Lima relatou que é muito satisfeito com a sua profissão; o momento vivenciado atualmente é uma transição com novos projetos e agendas preenchidas. Tudo isso resulta em crescimento e experiência, levando a um aperfeiçoamento como profissional. Segundo Marcos Lima, suas expectativas, em relação à sua carreira como musicista, são de evoluir sempre enquanto profissional, alcançar um nível de referência dentro da música e conseguir uma periodicidade de shows por mês. Ele relatou que a sua meta é crescer, em todos os aspectos, como cantor, músico, profissional, empreendedor e ser humano. Para Marcos Lima:

O mercado da música é extremamente volátil, visto que existem momentos em que o mercado está melhor e, em outras situações em que existem desafios a serem enfrentados. As formas de trabalho mudam, as tendências e gostos musicais também, e o profissional precisa se adaptar às mudanças vivenciadas, com o intuito de se atualizar dentro do mercado e trabalho e buscar oferecer sempre o melhor às pessoas e à plateia.

4.4 Memórias fotográficas da carreira musical de Marcos Lima: “já estava tocando profissionalmente, quando consegui meu equipamento de música profissional”

Marcos Lima iniciou sua carreira de músico na infância e começou a se apresentar nos palcos da igreja católica em grupos da renovação carismática.

Fotografia 1. Primeiros eventos musicais de Marcos Lima



Fonte: Foto cedida por Marcos Lima.

A sua primeira aquisição de instrumentos musicais profissionais foi difícil e Marcos Lima só realizou após algum período tocando profissionalmente.

Essa imagem foi quando eu consegui meu equipamento profissional, era a minha guitarra e amplificador profissionais, já estava tocando profissionalmente dentro da música (Entrevista com Marcos Lima).

Fotografia 2. Instrumentos musicais de Marcos Lima



Fonte: Foto cedida por Marcos Lima.

No primeiro CD da carreira musical de Marcos Lima, ele era integrante de uma banda de gênero, direcionada para o ritmo de forró.

Fotografia 3. CD da banda de Marcos Lima



Fonte: Foto cedida por Marcos Lima.

A primeira aparição, como musicista nas mídias sociais, foi em um programa de televisão, com a banda de gênero que Marcos Lima era integrante.

Fotografia 4. Apresentação da banda de Marcos Lima.



Fonte: Foto cedida por Marcos Lima.

4.5 Diferentes fases para a construção da carreira *outsider*

Observou-se que Marcos Lima atravessou momentos bastante distintos e difíceis na construção da sua carreira como músico, cantor e compositor, mesmo após adquirir o apoio e incentivo da sua família. Os percalços que os profissionais passam, para construir suas carreiras, já foram relatados por Chalant (1995), o qual apontou que a diversidade entre as sociedades e as mudanças do mundo contemporâneo ditam os rumos das carreiras. Assim, buscamos apontar todas as fases da carreira *outsider* de Marcos Lima com suas facilidades e dificuldades, em momentos diferentes da sua vida.

Por conseguinte, a análise deste processo de construção da carreira *outsider* foi iniciada na fase da adolescência, quando Marcos Lima entrou para uma banda aos 14 anos de idade, e a qual seguiu com as mudanças de gêneros musicais feitas, ao longo da trajetória, a saída da banda de gênero para a carreira solo com mudanças na identidade deste cantor e na cultura organizacional que é utilizada na gestão da sua carreira. Em consonância com a trajetória da carreira de Marcos Lima, Barros, Capelle e Guerra (2019) contextualizam a teoria da rotulação, dita como não convencional, que não segue padrões em nenhum gênero musical e desvia das regras sociais impostas aos musicistas, assim como está sendo a formação da carreira de Marcos Lima, uma carreira *outsider*.

Em seguida, quando relatou sobre a gestão da sua carreira musical e as estratégias que utiliza para administrá-la, Marcos Lima ressaltou que a identidade, a organização cultural e o marketing nas mídias sociais são estratégias essenciais para a criação de uma carreira criativa de sucesso. Essa relação apontada por ele é fundamental para a formação de uma carreira sólida na sociedade e direcionada pela indústria criativa, corroborando com Calans e Davel (2019) que demonstraram, no seu estudo sobre a carreira criativa do cantor Caetano Veloso, a importância da indústria fonográfica para a adequação da dinâmica identitária na gestão criativa no mundo atual, tecnológico.

Ao longo das falas de Marcos Lima, ficou evidente que as principais limitações e desafios identificados por ele na formação da sua carreira *outsider* foram o preconceito e a

marginalização impostos pela sociedade à carreira de músico. Barros *et al.* (2018) afirmaram que a sociologia do desvio intitulou as carreiras *outsiders* e que essas apresentam limitações para o seu desenvolvimento, especialmente por preconceitos e por dificuldades financeiras que muitos artistas passam por não saber fazer a sua gestão administrativa.

Foi possível identificar que Marcos Lima é satisfeito com a sua carreira e possui expectativas positivas da carreira *outsider* que está formando. Ele está na busca pelo conhecimento em gestão de carreiras criativas e nas inovações deste ramo, para melhorar a sua identidade cultural, visual e ter reconhecimento como artista pela sociedade. No que concerne às carreiras criativas, Marins e Davel (2020) relatam que a gestão das carreiras criativas valoriza a identidade do artista e organiza todas as vertentes que envolvem a carreira, assim, esse tipo de gestão é relevante nas carreiras *outsider*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de história de vida permitiu a discussão de diferentes perspectivas da carreira *outsider*, pela descrição feita, em relação à construção e formação desse tipo de carreira, por meio do relato da história de um musicista, que escolheu segui-la como sua profissão. Tendo em vista as diversas possibilidades ofertadas pela carreira *outsider* aos profissionais que trabalham com a música, torna-se possível considerar os diversos sentidos atribuídos a esses indivíduos, a partir da complexidade de suas trajetórias. Tal afirmação é sustentada pela história de Marcos Lima, que, de certo modo, permitiu alcançar sua contribuição ao empenho, dedicação e construção desse tipo de carreira, ao ilustrar os desafios enfrentados e oportunidades aproveitadas, como forma de promover a transformação do seu trabalho.

Diante do exposto, cabe acrescentar que os desafios enfrentados, ao longo da sua trajetória como musicista, contribuem de forma significativa para maior aprendizado e solidificação de sua carreira. O apoio recebido dos pais, principalmente e, mais tarde, de amigos e familiares foram muito importantes para a promoção de um impulso em direção à concretização de um sonho. Assim, tais momentos foram de fundamental relevância para a promoção de sentidos diferentes atribuídos a cada momento vivido ao longo dessa jornada.

Vale a pena salientar que as vivências relatadas por Marcos Lima tiveram um grande impulso pelo exemplo de empreendedorismo e trabalho autônomo desempenhado por seus pais, que o levou, em período mais tarde de sua vida, mais especificamente na época da faculdade, a olhar para o trabalho musical, como uma forma de contribuir financeiramente, arcando com as próprias despesas do seu curso. A história de vida desse tipo de carreira pode inspirar também as carreiras tradicionais, observados as ações utilizadas por Marcos Lima quanto aos aspectos de empreendedorismo e liderança na construção da carreira.

Assim, foi possível observar uma forte expectativa e apoio familiar, além de expectativas, somas e metas em relação a si mesmo e ao seu potencial de conseguir chegar mais longe dentro dessa profissão. Dessa forma, espera-se que a história de Marcos Lima sirva de inspiração para outros indivíduos que passam por situações semelhantes, atribuindo-lhe um pensamento positivo quanto a busca pela concretização de sonhos dentro do campo musical e empenho e dedicação nesse novo tipo de carreira, criativa *outsider*.

A partir do entendimento de carreira criativa outsider do músico Marcos Lima, a construção desse tipo de carreira pode vir a contribuir para o entendimento das subjetividades nos sentidos de trabalhos que distanciam das carreiras tradicionais com vieses capitalistas. A trajetória de vida de um músico outsider contribui para que outras carreiras dos setores culturais, da indústria criativa, como de dançarinos, artistas circenses, por exemplo, possam ser observadas sob essa lente.

É oportuno destacar a relevância da escolha metodológica da história de vida na pesquisa em administração. O método foi oportuno para alcance do objetivo do estudo, com a produção dos dados, ao considerar ainda o período pandêmico de Covid-19 em que a pesquisa foi realizada. Uma outra sugestão e caminho possível para grupos de carreiras criativas outsiders seria a utilização de grupos focais para compreensão de uma construção coletiva de carreiras alternativas, como de músicos, artesãos, atores, dançarinos, por exemplo.

Estudos futuros poderiam ainda evidenciar outros dilemas e paradoxos enfrentados por indivíduos e grupos coletivos, suas dificuldades no processo de escolha e manutenção da carreira criativa outsider no cenário pandêmico e pós-pandêmico.

Por fim, acredita-se que o estudo exposto traga um novo sentido e visão sobre esse tipo de carreira, sendo considerada inovadora, além de possibilitar maior expansão do pensamento, formas de trabalho, crescimento, liderança e gestão, contribuindo assim para inspirar outras pessoas e auxiliar na transformação da visão de outros profissionais do campo da música. Para o desenvolvimento de estudos futuros nessa temática, sugere-se o uso do método história de vida, por apresentar um potencial.

REFERÊNCIAS

- BARROS, L. E. V.; CAPPELLE, M. C. A.; GUERRA, P. Carreira *Outsider*: Um Estudo sobre o Processo de Rotulação da Carreira de Músico. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 20, n. 1, p. 194-225, 2021.
- BARROS, L. E. V.; CAPPELLE, M. C. A.; GUERRA, P. Symbolic Interactionism and Career '*Outsider*': A Theoretical Perspective for Career Study. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 25, n. 1, p. 26-48, 2019.
- BARROS, L. E. V. Carreira *outsider*: um estudo sobre o processo de rotulação da carreira de músico em Minas Gerais, Brasil. 2018. 133. **Tese** (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2018.
- BARROS, L. E. V.; CAPPELLE, M. C. A.; SOUZA, R. B.; LOBATO, C. B. P. Carreiras *Outsiders*: Uma Análise a Partir da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). **Revista Gestão & Planejamento**, v. 19, n. 1, p. 121-136, 2018.
- BENDASSOLLI, P. F.; WOOD JR., T.; KIRSCHBAUM, C.; CUNHA, M. P. Indústrias Criativas: definição, limites e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, p. 10-18, 2009.

BENDASSOLLI, P. F. Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 4, p. 387-400, 2009.

BENDASSOLLI, P.; WOOD JR., T. O paradoxo de Mozart: carreiras nas indústrias criativas. **Organizações & Sociedade**, v. 17, n. 53, p. 259-277, 2010.

CALASANS, R. G.; DAVEL, E. P. B. Gestão de Carreiras Criativas pela Identidade: Caetano Veloso, Imagem e Tecnologia. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 9, n. 4, p. 228-244, 2019.

CALASANS, R. G.; DAVEL, E. P. B. Gestão de Carreiras Criativas: Passado e Futuro da Pesquisa Acadêmica. **Políticas Culturais em Revista**, v. 13, n. 1, p. 113-134, 2020a.

CALASANS, R. G.; DAVEL, E. Gestão de Carreiras Criativas, Identidade e Cultura Comunitária: Amadeu Alves e a Cultura Musical de Itapuã. **Revista Administração em Diálogo**, v. 22, n. 2, p. 91-114, 2020b.

CHANLAT, J. Quais carreiras e para qual sociedade? **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 6, p. 67-75, 1995.

DUARTE, M. F.; SILVA, A. L. A reconstrução da carreira em ambientes de trabalho em transformação. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 67, p. 699-715, 2013.

FERREIRA FILHO, J. A.; LIMA, T. G. ; LINS, A. J. C. C. Economia Criativa: uma análise sobre o crescimento do mercado das indústrias criativas. **Comunicação & Inovação**, v. 20, n. 42, p. 4-21, 2019.

FREITAS, S. M. **História oral**: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO R.; SILVA; A. B. Introdução. In: GODOI, C.

K.; BANDEIRA-DE-MELO R.; SILVA; A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva. 2006, p. 1-13.

GODOY, A. S. Reflexão a Respeito das Contribuições e dos Limites da História de Vida na Pesquisa em Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 161-175, 2018.

GOMES, R. Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004. p. 67-80.

ICHIKAWA, E. Y.; SANTOS, L. W. Contribuições da história oral à pesquisa organizacional. In: SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; MELLO, R. B. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 185-209.

MARINS, S. R.; DAVEL, E. P. B. Empreendedorismo Cultural e Artístico: Veredas da Pesquisa Acadêmica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 4, p. 115-140, 2020.

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.17 n. 3, p. 621-626, 2012.

SILVA, R. C.; DIAS, C. A. F.; SILVA, M. T. G.; KRAKAUER, P. V. C.; MARINHO, B. L. Carreiras: novas ou tradicionais? Um estudo com profissionais brasileiros. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 2, n. 1, p. 19-39, 2012.

Submetido em 10/01/2022

Aprovado em 01/05/2022